

FACOTRAV

Antigo combatente está ausente!

TEXTO DE ARNALDO HENRIQUE • FOTOS DE NAITA USSENE

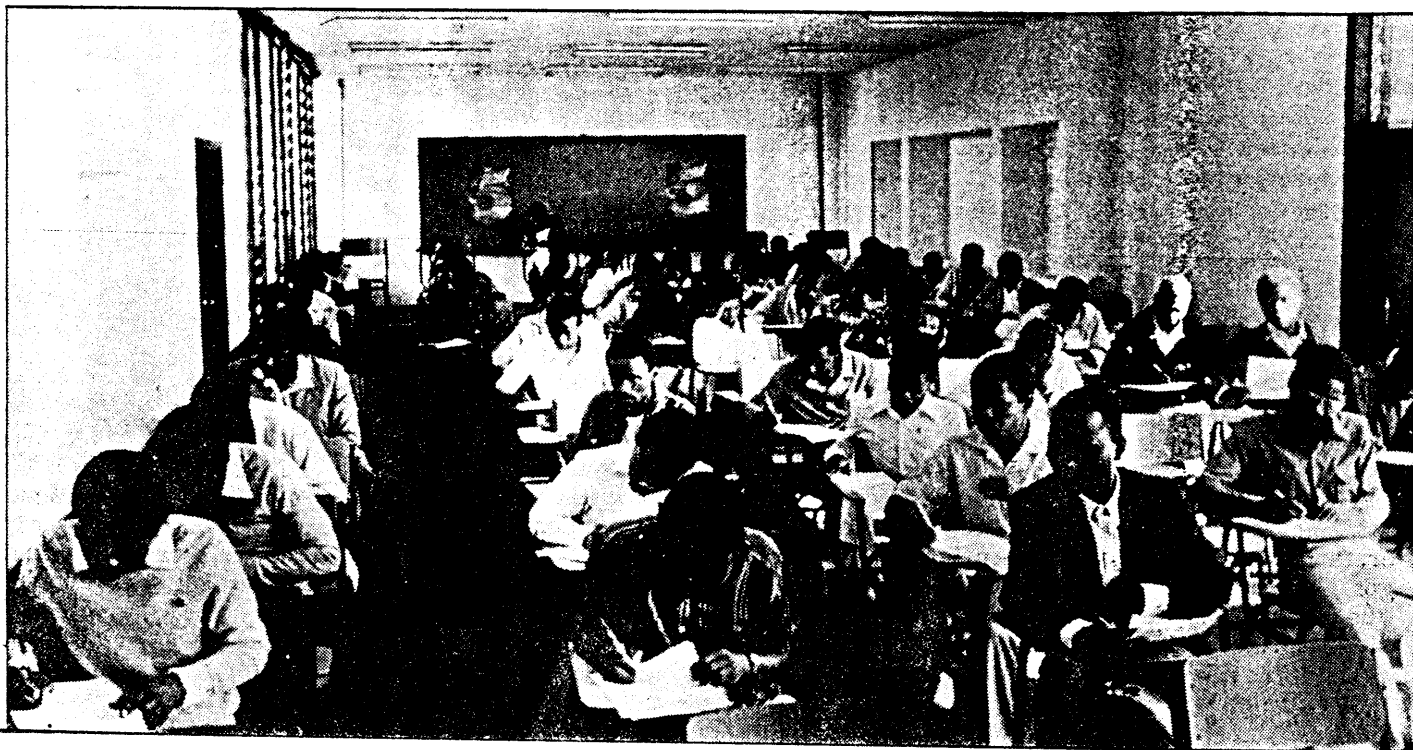
A Faculdade para os Antigos Combatentes e Trabalhadores de Vanguarda (FACOTRAV) graduou 111 estudantes com a 11.ª classe nos seis anos do seu funcionamento. Dos 40 graduados do III Curso, encerrado no dia 21 de Junho deste ano, nenhum é antigo combatente...

A FACOTRAV foi aberta em 1983 em obediência a uma decisão do III Congresso do Partido Fretilimo no sentido de oferecer aos antigos combatentes e trabalhadores de vanguarda a possibilidade de ascenderem ao ensino superior. Desde então, excluindo o ano

de 1985, tem sido introduzido anualmente um curso.

A prioridade de ingresso na FACOTRAV é dada aos candidatos com a sexta classe, aceitando-se também os que têm a sétima e oitava. No ano passado foram admitidos, pela primeira vez, candidatos com a nona classe. Este passo, de acordo com a directora da FACOTRAV, Gulbano Dias, foi dado em regime experimental, e, se se concluir que a experiência é boa, vai continuar-se com ela.

Novos candidatos prestando provas de admissão à FACOTRAV





Segundo a directora Gulbano Dias, é preocupação maior aumentar o número de antigos combatentes e de mulheres na FACOTRAV

Com a graduação de mais 40 estudantes do terceiro curso, que inclui os ingressados no ano passado com a nona classe, perfeitamente 111 o número de pessoas habilitadas com a 11.ª classe naquela instituição académica. Ainda que a Faculdade tenha sido concebida para antigos combatentes e trabalhadores de vanguarda — o que é entendido como grupo de trabalhadores com idade mínima de 25 anos, com pelo menos cinco anos de serviço e de quem a entidade empregadora dê informações favoráveis quanto à participação e comportamento na produção —, dos 40 graduados deste ano, nenhum pertence ao grupo dos antigos combatentes.

ALOJAMENTO: EIS O PROBLEMA

A ausência de qualquer antigo combatente no último grupo de finalistas e a insignificância da representatividade dos antigos combatentes no total dos 111 graduados até agora formados é assumida como a maior preocupação, quer pela direcção da Faculdade, quer por alguns alunos desta instituição. Chega-se a afirmar que a FACOTRAV ostenta o nome dos antigos combatentes sem que estes constituam uma presença assinalável.

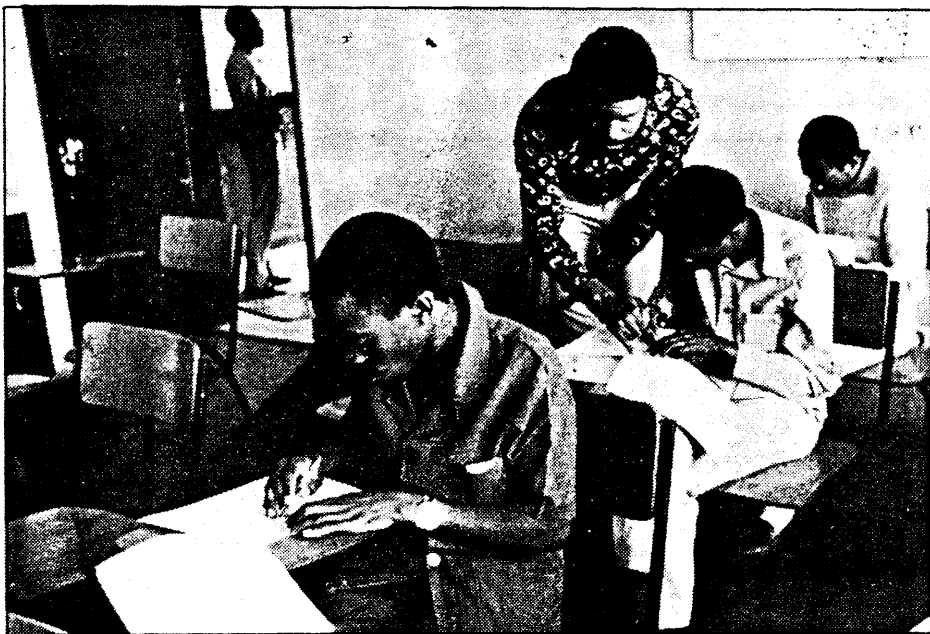
Segundo a directora Gulbano Dias, a principal, se não a única causa deste problema é a falta de alojamento de que se queixa a Secretaria do Estado para os Antigos Combatentes. Importa referir que a Universidade Eduardo Mondlane apenas se responsabiliza pe-

la componente académica, cabendo o alojamento e alimentação às instituições ou entidades empregadoras donde provém cada estudante.

Outra questão que se põe tem a ver com o número de mulheres. De acordo com Gulbano Dias, a FACOTRAV está a lutar por aumentá-lo, pois é muito reduzido. Isto se diz também em relação aos antigos combatentes; resta é saber como.

A QUESTÃO DOS TESTES-DIAGNÓSTICOS

O carácter intensivo da formação ministrada na FACOTRAV leva a que os candidatos sejam submetidos a avaliações-diagnósticas por forma a testar a sua



O carácter intensivo do curso dita à selecção dos novos alunos

aptidão ao curso. E, obviamente, o ingresso está em função dos resultados dos testes.

Um indivíduo que entre para a FACOTRAV com a sexta classe, dois anos depois adquire o nível da nona classe. O terceiro ano confere ao aluno a possibilidade de fazer o nível pré-universitário — 11.ª classe —, para o que se elaborou um programa especial englobando matérias da 10.ª e 11.ª classes e se seleccionou um corpo docente constituído, quase na totalidade, por professores com formação superior. Além disso, como alguns alunos o reconhecem, a FACOTRAV dispõe de razoável material didáctico.

No dia do encerramento do III Curso — 21 de Junho —, os alunos apresentaram um jogral em que a tónica era o grau de exigência durante o processo lectivo. Isto só para ilustrar que não é tão pouco fácil fazer em três anos um ciclo que, em condições comuns, é feito em cinco. Muito menos quando as pessoas envolvidas são trabalhadoras e adultas.

Já na última semana de Junho alguns graduados do III Curso da FACOTRAV estavam a fazer testes de admissão ao ensino superior. O facto não era, nem é encarado como normal, atendendo a que a Faculdade para os Antigos Combatentes é parte integrante da UEM.

Só que a aquisição dos conhecimentos científicos, por si só, tem

um carácter selectivo, tanto mais que o número de pessoas que pretendem ingressar no ensino superior é cada vez mais crescente, tal como justifica a directora Gulbano Dias.

Segundo um estudante do segundo ano da FACOTRAV, o qual pediu anonimato, aquela instituição deveria receber, anualmente, cem novos ingressos, conforme está estipulado. Mas isso não acontece: a FACOTRAV admite um número muito inferior a cem, o que, na opinião do mesmo estudante, constitui um desperdício das capacidades que a Faculdade possui.